

ECOS GOLLOMIAIS

HISTÓRIAS, PATRIMÓNIOS E MEMÓRIAS

ENSAIO FOTOGRÁFICO
Pedro Medeiros

COMISSÃO CIENTÍFICA E EXECUTIVA

Ana Guardião, Centro de Estudos Sociais – Universidade de Coimbra

Miguel Bandeira Jerónimo, Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras

Paulo Peixoto, FEUC | CES | Universidade de Coimbra

A exposição é parte integrante do projecto ECHOES – European Colonial Heritage Modalities in Entangled Cities – financiado pela União Europeia (H2020) que debate o património colonial existente, tanto na Europa, como em outros continentes. Concebendo o património como legado e também como presença, problematiza modalidades de apropriação e de desapropriação nas sociedades contemporâneas. Procura, igualmente, conhecer linguagens e estratégias de valorização do património colonial que permitam criar condições para debates mais informados e rigorosos, participados e inclusivos. Analisa acções institucionais e iniciativas de movimentos sociais e de grupos de activistas que colocam o património colonial no centro de disputados debates públicos sobre a história e a memória.

O projecto é desenvolvido por: Universidade de Hull (Reino Unido); Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Portugal); Universidade de Aarhus (Dinamarca); Universidade de Amsterdão (Holanda); Universidade de Varsóvia (Polónia); Universidade de Rennes (França); Universidade de Fudan (Shangai – China); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Brasil); e Universidade do Cabo (África do Sul).

A exposição dedicada à cidade de Lisboa, mas sinalizando outras cidades e locais em Portugal, resulta de um exercício colectivo e dialógico de investigação sobre o seu património histórico e cultural, interrogado a partir das suas múltiplas intersecções com a história colonial e imperial portuguesa. Exercício crítico – certamente provisório, a carecer de aprofundamento e diversificação, particularmente explorando outros casos e problemas, convocando outras vozes e argumentos –, este projecto contribui de forma original e rigorosa para os debates sobre os passados e os presentes (pós)imperiais e coloniais, sobre a(s) história(s) e a(s) memória(s). Sobre o passado cimentado, e aqueloutro invisibilizado ou negligenciado, e o presente em construção, ou a precisar de reconstrução urgente.

A exposição baseia-se num acervo de imagens produzidos propositadamente pelo fotógrafo Pedro Medeiros e de textos produzidos por académicos, activistas, museólogos, jornalistas, entre outras vozes e perspectivas, e que se debruçam sobre um leque diversificado de espaços, actores, instituições e símbolos. Estes, ao longo do tempo, com maior ou menor visibilidade, foram cunhando, e alterando, a forma como pensamos e nos relacionamos com a história, o património e as memórias associadas que de alguma forma remetem para os passados imperiais da cidade e dos seus territórios e comunidades envolventes. Dentro do amplo espectro de temas abordados, Lisboa é interrogada a partir de elementos que transpõem os limites da cidade (e do país), integrando outros espaços e actores – nacionais, imperiais, internacionais e transnacionais.

Abrangendo uma variedade de temas que se manifestam, de formas diversas, no património – das questões laborais e sociais à espacialização urbana da diferença étnico-racial, entre outras – a exposição oferece inúmeros exemplos dos modos como estas reflexões sobre a(s) história(s) e a(s) memória(s) (pós)coloniais e (pós)imperiais, podem, e devem, ser alcançadas: de modo informado, reflexivo e escrutinador das dinâmicas passadas e contemporâneas que enformam a nossa relação com a história, o património e a memória.

A exposição Ecos Coloniais: Histórias, Patrimónios e Memórias, é acompanhada por um catálogo, com o mesmo título, editado pela Tinta da China, que enquadra as obras apresentadas na exposição com os textos na íntegra. Existem duas versões, uma em português e outra em inglês.

CAPÍTULOS/ PONTOS DA EXPOSIÇÃO

- Monumento a Sá da Bandeira;
- Bairro das Colónias;
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras;
- Monumentos aos Mortos de Guerra;
- Sociedade de Geografia de Lisboa;
- Palácio Marquês de Valle Flôr;
- Banco Nacional Ultramarino;
- Associação Comercial de Lisboa;
- Rosa dos Ventos;
- Museu Nacional de Arte Contemporânea;
- Galeria de Arte Pública na Quinta do Mocho;
- Rua Gilberto Freyre;
- Quartel do Carmo/Avenida da Liberdade;
- Museu Nacional de Etnologia;
- Batoto Yetu Portugal;
- ISCSP(U) Palácio Burnay;
- Estátua do Padre António Vieira;
- Rua do Poço dos Negros;
- Vale do Jamor;
- Rua Viriato Cruz;
- Praça do Império;
- O “Memorial em homenagem às pessoas escravizadas”;
- Porto de Lisboa;
- Arquivo Histórico-Ultramarino;
- Monumento ao trabalhador africano;
- Monumento a Luís Vaz de Camões;
- Palácio Nacional de Sintra;
- Sala Marnoco e Sousa – Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;
- O Vale do Ave



© Pedro Medeiros, Bustos realizados por Manuel de Oliveira para a Secção Colonial da Exposição do Mundo Português, 1940, Jardim Botânico Tropical, Largo dos Jerónimos, Lisboa, 2021.



© Pedro Medeiros, Quinta do Mocho, Sacavém, 2021

© Pedro Medeiros, Débora Almeida e Cátia Domingos, Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu, Caxias, 2021.



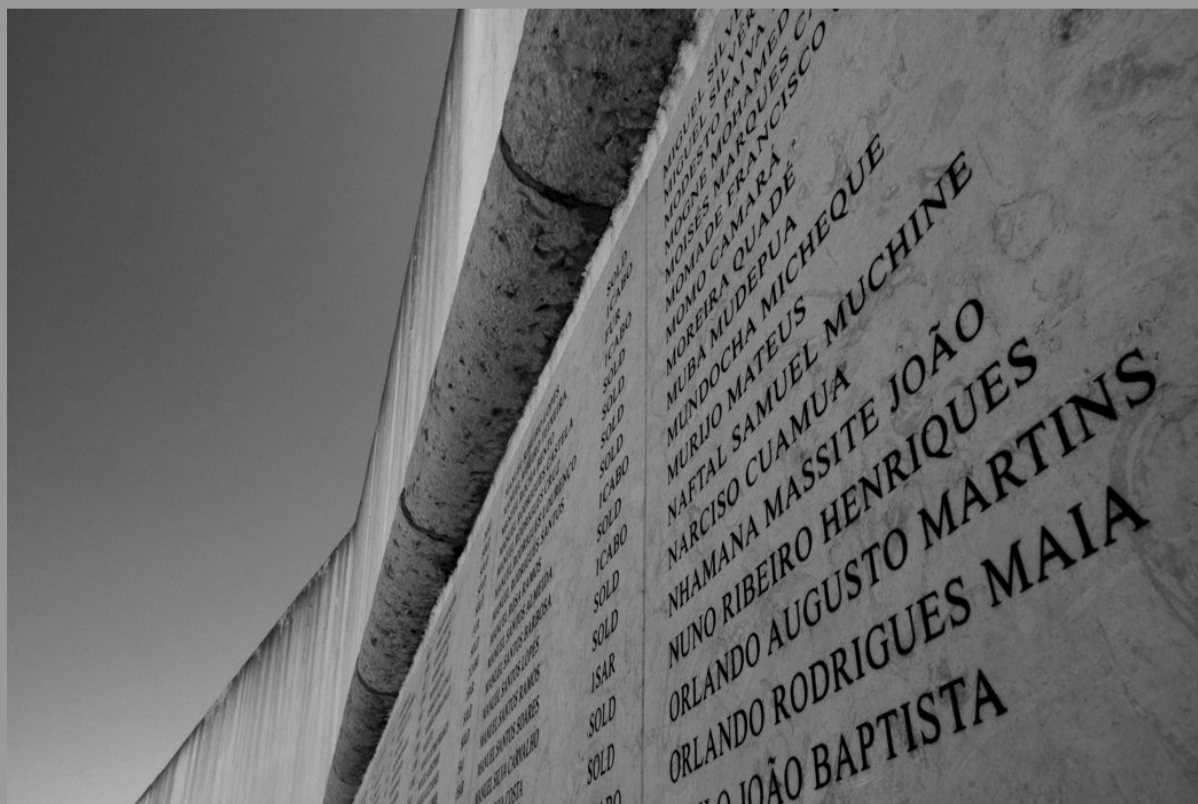
© Pedro Medeiros, Padrão dos Descobrimentos, Lisboa, 2021.



© Pedro Medeiros, Representação de soldados do Bié, Angola, Museu Nacional de Etnologia, Lisboa, 2021.



© Pedro Medeiros, Monumento aos Combatentes do Ultramar, Forte do Bom Sucesso, Lisboa, 2021.





© Pedro Medeiros, “Carta de Portugal Insular e do Império Português”, Museu da Divisão História e Cultura da Guarda Nacional Republicana (GNR), Quartel do Carmo, anterior Convento do Carmo de Lisboa, 2021.



© Pedro Medeiros, Estátua de Padre António Vieira, Largo Trindade Coelho, Lisboa, 2021.



© Pedro Medeiros, Estação Fluvial do Terreiro do Paço, Lisboa, 2021.



© Pedro Medeiros, MUDE - Museu do Design e da Moda, antiga sede do Banco Nacional Ultramarino, Rua de São Julião, Lisboa, 2021.

© Pedro Medeiros, Banco Nacional Ultramarino, Lisboa, 2021.



© Pedro Medeiros, Sala Marnoco e Sousa, Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra, 2021.